

# Cadernos de Psicanálise (CPRJ): Breve história e homenagem

## *A brief history and tribute*

---

*Diana Dadoorian\**

### **Resumo**

O texto apresenta um breve histórico da criação da revista *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, em homenagem à comemoração da publicação, no presente ano, do seu quinquagésimo número. É abordado o relato das transformações e mudanças empreendidas na revista até os dias atuais, com ênfase na sua transformação num importante veículo de divulgação da pesquisa, produção e difusão do saber psicanalítico no contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Revista *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*. Psicanálise. Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro.

### **Abstract**

*The text presents a brief history of the creation of the journal *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, a journal of the Rio de Janeiro Psychoanalytic Circle, in honor of the publication of its fiftieth issue this year. It addresses the transformations and changes undertaken in the journal up to the present day, with emphasis on its transformation into an important vehicle for the dissemination of research, production and dissemination of psychoanalytic knowledge in the Brazilian context.*

**Keywords:** *Journal *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*. Psychoanalysis. Rio de Janeiro. Psychoanalytic Circle.*

---

\* Psicanalista. Membro efetivo do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro (CPRJ). Membro da Comissão Editorial da *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, períodos: 2013-2015. Editora da *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, períodos: 2016-2019. Psicóloga do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora e membro do colegiado de coordenação do curso de especialização em psiquiatria e psicanálise com crianças e adolescentes, do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. [d.dadoorian@gmail.com](mailto:d.dadoorian@gmail.com)

*Ela é nossa,  
da psicanálise e para a psicanálise.  
Viverá de nossa consciência e  
de nossa força de trabalhar, sentir,  
pensar e dizer coisas da psicanálise.*  
Edson Lannes<sup>1</sup>

A revista *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, completa este ano 45 anos de existência e comemora a publicação do seu quinquagésimo número. Para uma revista de uma sociedade psicanalítica, criada essencialmente a partir do desejo de seus membros no desenvolvimento de um veículo que pudesse expressar a pluralidade de suas vozes, promovendo a produção, a pesquisa e a difusão do saber psicanalítico, sendo inclusive financiada com recursos próprios, é um fato a ser fortemente comemorado. Daí a escrita deste texto, como uma singela e orgulhosa homenagem a *Cadernos*.

Desde a sua criação a revista passou por mudanças e transformações, as quais foram apresentadas em detalhes nos belos artigos escritos por Edson Lannes, Paulo Sérgio Lima Silva, Pedro Salem e Diana Dadoorian, alguns dos seus editores, no capítulo a ela dedicado e que faz parte do livro *Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro: 50 anos*. Vale a pena conhecer a sua história! Neste texto, vou destacar, de forma sucinta, aquelas transformações que considero fundamentais para acompanharmos o desenvolvimento e o crescimento da revista.

A história da *Cadernos* está evidentemente entrelaçada com a história do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro. Edson Lannes (2019), um dos fundadores do CPRJ, nos conta que até 1978 éramos vinculados ao Círculo Brasileiro, o qual tinha uma revista chamada *Estudos de Psicanálise*. Uma das consequências da nossa desvinculação dessa entidade foi a perda desta revista. Assim, em 1979, já agora Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, o próprio Edson, em conjunto com José Carlos Guedes e Humberto Mauro de Vasconcellos, sugere à Comissão Científica da instituição a edição de uma publicação, que foi no seu primeiro número chamada de *Boletim Interno*.

O *Boletim Interno* foi descrito por Lannes (2019) como uma “peça histórica”, pois, como disse Edson:

---

1. Citação em referência à publicação do primeiro número da Revista do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro.

Além de publicarmos os Estatutos, o Regimento Interno e a lista de membros, relatamos nosso desligamento do CBP e transcrevemos a carta enviada à IFPS com a proposta de vínculo direto. E, com muita saudade, noticiamos a reunião memorial em que homenageamos D. Catarina, transcrevendo falas significativas (LANNES, 2019, p. 174).

Lannes (2019) prossegue e sugere que o nome da publicação, “Boletim”, “não foi proporcional ao seu porte”, pois apresentou textos de Carmen Da Poian, Giovanni Gangemi, Jurandir Freire Costa, Daniela Ropa, além da tradução de um texto de Piera Aulagnier: *O direito ao segredo – requisito para poder pensar* (LANNES, 2019, p. 174).

A epígrafe do presente artigo se refere ao editorial desse primeiro número, o qual também tinha na sua capa o desenho de uma espiral que, como Edson sempre gostava de nos lembrar: “Além da capacidade de resiliência que tem, uma espiral é como um Círculo que não termina onde começa – é um círculo que não se fecha...” (LANNES, 2019, p. 174).

A nossa *Cadernos* foi desenvolvida como um espaço de criação, de inventividade, mas também de questionamentos e inovações acerca da teoria e da clínica psicanalíticas. Assim como o CPRJ, a *Cadernos* está aberta à pluralidade de pensamentos e produções teórico-clínicas que o universo psicanalítico nos oferece. Isso a enriquece, a torna viva, a torna pulsante.

A esse respeito Paulo Sérgio Lima Silva (2019) ao descrever esse primeiro número do *Boletim*, enfatiza o que chamou de “caráter ousado” dos temas dos artigos publicados, e que eu gostaria de citar aqui também.

Enquanto, entre números escolhidos ao acaso da *Revista Brasileira de Psicanálise* (IPA) desta época encontramos títulos em seus sumários tais como “Acting-out e identificação projetiva”, “Os processos de *splitting* do ego e do objeto na hipocondria crônica”, “A regressão como defesa contra a depressão”, refletindo questões totalmente aderidas ao *setting* analítico, nossa “tímida” publicação ousava: Carmen Da Poian estudava neste número a “Influência da psicanálise na antropologia filosófica”, Daniela Ropa analisava a política de saúde mental e Jurandir Freire Costa abordava a psicoterapia breve de um ponto de vista psicanalítico (SILVA, 2019, p. 179).

*Cadernos*, portanto, faz parte da vida institucional do Círculo, sua edição demanda um grande trabalho, o qual é desenvolvido com muito empenho e dedicação pelos seus Editores-Responsáveis, composto por membros da

Comissão Executiva Técnica de Publicações e Biblioteca do CPRJ. Importante também destacar que o trabalho editorial conta com a ajuda de muitos profissionais, como os membros do Conselho Editorial, os consultores *ad-hoc*, a bibliotecária, os revisores e demais colaboradores, todos eles fazem parte desta história de sucesso.

Silva (2019) relata que a partir do número 2, lançado em 1980, a publicação passou a se chamar *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, nome que mantém até hoje. Tanto nesse número como no seguinte lançado em 1981, não havia ainda um tema definido para publicação de artigos na capa, mas já é aí apresentado o logotipo definitivo da instituição. Este autor destaca como desafios para estes anos iniciais da *Cadernos* a sua “definição identitária” e a “busca de um rosto”. Em 1995, os editores da revista Denise Cabral, Paula Góes, Davi Bogomoletz, Humberto Mauro de Vasconcellos, com ajuda de Fânia Izhaki, implementam mudanças importantes nessa direção com o objetivo de “criar uma revista consistente, de qualidade, que refletisse a produção e os ideais de multiplicidade teórica do CPRJ, com edição anual” (SILVA, 2019, p. 180). A capa da revista passou por uma mudança no seu modelo gráfico com uma identidade e atratividade visual, onde os números seguintes iriam variar somente na cor da lombada e na ilustração da capa (SILVA, 2019).

Salem (2019) destaca que estas mudanças, tanto no seu conteúdo, quanto no seu enquadre estético, iriam se consolidar a partir do final dos anos noventa e acrescenta que foi a partir dos anos 2000 que a revista pôde assumir “o *corpo* que constituiria sua marca fundamental” (SALEM, 2019, p. 186). Além da “identidade visual” que foi sendo aprimorada ao longo das demais edições, com uma elegância inquestionável, outro aspecto relevante se deu na regularidade da sua publicação e do seu conteúdo. Foram feitas também alterações no corpo editorial da revista, com a introdução em 2003 da figura do “Editor-Responsável”. Como diz Salem (2019) esta mudança foi fundamental para dar continuidade ao processo de construção de uma “coerência editorial” e na sua busca por uma afinidade com outros veículos de organização mais homogêneos.

Nesse sentido, a organização do seu conteúdo foi passando por transformações até se estabilizar e chegar ao modelo atual, o qual é constituído por *Artigos temáticos*, formado por textos relacionados ao tema de estudo na instituição no ano corrente; *Artigos em tema livre* e *Resenhas*. Ao longo dos seus 45 anos de existência esses temas foram muito diversos, mas tendo em comum o fato de colocar em foco, sobretudo, questões centrais da interface da psicanálise com a cultura, de forma ética e plural, marca registrada do CPRJ.

Com relação aos artigos publicados na revista, desde a sua criação eles eram oriundos na sua grande maioria de material produzido pelos membros da instituição. No entanto, a *Cadernos* estava se desenvolvendo intensamente e uma das consequências do seu crescimento foi uma mudança no sentido de uma abertura mais ampla para publicação de artigos de autores externos ao CPRJ. Salem (2019) descreve de forma clara este novo momento da revista e seus reflexos na instituição.

Os anseios de mudança da revista, expressos na busca pelo alargamento de seus limites e por sua inscrição mais consistente no cenário psicanalítico brasileiro, não se fez sem contravérsias. De um lado, o posicionamento em favor de preservá-la como veículo mais próximo à instituição, cuja produção espelhariam em grande parte produções internas; de outro, a proposição do crescimento, alinhando-se a um formato mais afinado ao de periódicos científicos e a dilatação de suas fronteiras. Se encarados de sua perspectiva criativa, tais contravérsias fazem parte da valiosa história de uma instituição cuja aposta no diálogo e no valor democrático são traços essenciais (SALEM, 2019, p. 187,188).

As mudanças que ocorreram nos anos de 2007 e 2008, sob a editoria da Valeria Rodrigues Dias Henningsen, foram marcadas por modificações na política editorial da revista, visando obter uma melhor nota da revista junto à Capes, e caminhavam no sentido desta ampliação das suas fronteiras, pois se entendia que uma maior adequação da *Cadernos* às bases dos órgãos de fomento e às bases de indexação de periódicos científicos, poderia promover um maior interesse na participação de autores com vinculações institucionais mais diversas, o que de fato aconteceu posteriormente.

Em 2012, tendo Luiz Ricardo Prado de Oliveira como Editor-Responsável, a revista passou a contar com a publicação de dois números distintos por ano, lançados semestralmente, com uma média de doze artigos por revista, mais uma vez buscando se adequar às normas dos órgãos de fomento. Com o incremento dos trabalhos, Salem (2019) descreve que o cargo de Editor-Responsável contou com a colaboração de outros colegas, inicialmente com a parceria entre Luiz Ricardo e Pedro Salem (2014-2017), que posteriormente foi acrescida das presenças de Diana Dadoorian (2016-2017) e de Luciana Gageiro Coutinho (2017). Com isso nossa revista foi se tornando mais “robusta, com alargamento dos seus horizontes”, como nos diz Salem (2019, p. 189). Ao longo desses anos e até o momento presente, a *Cadernos* recebe anualmente uma

grande quantidade de artigos, o que reflete os esforços destas mudanças editoriais implementadas.

Como um dos membros da Comissão Editorial da *Cadernos*, de 2013 à 2015, e posteriormente como uma das Editoras Responsáveis pela revista, nos anos de 2016 a 2019, acompanhei de perto essa discussão acerca destas mudanças, buscando a adequação da revista às normas das agências de fomento. A ideia era encontrar um equilíbrio para esta delicada situação entre manter a qualidade dos textos publicados na revista e tentar dialogar com as normas de publicação dos periódicos científicos. Após muitos debates, acredito que estamos encontrando o nosso próprio caminho.

Dadoorian (2019) descreve que no período de 2016 a 2017, sob a editoria de Diana Dadoorian, Luiz Ricardo Prado de Oliveira, Pedro Salem e Luciana Gageiro Coutinho e, com a colaboração de Daniela Romão-Dias e Laura Maria Reis Fagundes, foram feitas importantes reestruturações, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelas editorias anteriores, visando não só adequar a revista às novas exigências feitas pelos órgãos de avaliação de periódicos científicos, mas também com objetivo de obter uma melhor pontuação. Com relação a esta questão, Dadoorian ressalva alguns aspectos, como citado a seguir.

Importante dizer que essas alterações não se referiam à qualidade dos artigos publicados, mas a regras de universalização da produção intelectual dos periódicos científicos, seja através da ênfase na publicação de artigos oriundos de diferentes regiões brasileiras e também do exterior, assim como, a composição de um Conselho Editorial formado prioritariamente por professores de programas de pós-graduação de diferentes regiões do Brasil, assim como do exterior, além de se priorizar a escolha de pareceristas especialistas nos temas dos artigos avaliados, dentre outras (DADOORIAN, 2019, p. 194).

Nesse contexto, outra alteração relevante desenvolvida neste período e que se referiu inclusive a uma tendência observada em outros periódicos científicos, foi a alteração do seu formato. Esta inovação tecnológica oferecia também uma resolução a um antigo problema, qual seja, o custo da sua produção no formato impresso. Este debate se fez relevante neste momento também pelas importantes mudanças editoriais que iria desencadear na revista. Desta forma, no ano de 2017, a partir do número 37, volume 39, a publicação da *Cadernos* passou a ser feita essencialmente na versão eletrônica. Mas cabe dizer que desde o ano 2012, a revista já era publicada na íntegra no *site* da instituição.

Para o trabalho editorial eletrônico da *Cadernos* foi escolhida a plataforma *Open Journal Systems* (OJS). A plataforma OJS se mostrou também fundamental, pois otimizou o sistema de publicação científica, reduzindo tempo, energia e dinheiro que são gastos em tarefas de secretaria e edição. Viabilizou também o corte com despesas de impressão, oferecendo acesso *on-line* e gratuito aos leitores (DADOORIAN, 2019).

Esta nova fase do trabalho editorial através da plataforma OJS foi solidificada nos anos de 2018 e 2019, sob a editoria de Beatriz Chacur Biasotto Mano, Diana Dadoorian e Patricia Saceanu. Sua pontuação junto à Capes aumentou, o que demonstra que os esforços empreendidos repercutiram num melhor desempenho nas avaliações da nossa Revista.

O crescente reconhecimento da *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)* no meio psicanalítico resultou também, como descreve Dadoorian (2019), no convite recebido em 2019, para integrar a Biblioteca Virtual de Psicanálise - BIVIPSI. Um portal temático, que disponibiliza o acesso livre e gratuito de publicações no campo da Psicanálise, coordenada pelas instituições da Federação Latino-Americana de Psicanálise (Fepal) e da Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Além da *Cadernos*, as outras duas publicações do Círculo, a revista *Prímórdios* e a revista *Psicanálise e Cinema*, também fazem parte desse importante acervo digital de periódicos.

As conquistas obtidas ao longo desses anos proporcionaram um amadurecimento da *Cadernos*. A sua transformação numa publicação eletrônica também lhe auxiliou durante o triste período que passamos em 2020 e 2021, durante a pandemia do COVID-19, visto que possibilitou a continuidade da publicação dos dois números da revista neste momento de isolamento social. As Editoras-Responsáveis neste período foram: Beatriz Chacur Biasotto Mano, Ana Maria Furtado, Neyza Prochet, Patrícia Saceanu. Acredito que a produção da revista neste momento foi inclusive crucial, uma forma de manter vivo esse espaço privilegiado de debate e trocas de ideias, agora tomado por reflexões psicanalíticas sobre a tragédia que vivíamos, assim como, por questões técnicas, como as mudanças no *setting* ocasionadas pela pandemia, exemplificadas pelo incremento dos atendimentos *on-line*, não só para adultos, como também para crianças e adolescentes.

Chegamos ao ano de 2024, ano da publicação do seu quinquagésimo número, sob a editoria de Maria Theresa da Costa Barros, Carla Penna, Regina Orth de Aragão e Henrique Sobreira. O tema deste número histórico da *Cadernos* se intitula: “*Apenas a matéria vida era tão fina*”: *Traumatismo da ordem vital e princípio da realidade*. Questão que oferece a nossa revista a possibilidade

de de continuar a *ousar*, através do convite que faz aos autores de utilizar a psicanálise como um instrumento a mais de leitura e reflexão acerca das questões da vida na contemporaneidade.

Após esse breve histórico, onde acompanhamos os desenvolvimentos e as conquistas alcançadas pela nossa querida *Cadernos*, posso dizer que ela consolidou sua marca identitária, caracterizada pela sua abertura para o novo, num diálogo plural, onde as diversas teorias da psicanálise são bem-vindas e podem ter um frutífero espaço de expressão e debate.

A *Cadernos* possui agora corpo, rosto e alma. E, parafraseando o nosso querido e saudoso Edson Lannes, a *Cadernos* continua sendo nossa...

Vida longa à *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*!

### Tramitação

Recebido 21/06/2024

Aprovado 26/06/2024

### Referências

DADOORIAN, D. *Cadernos de Psicanálise (CPRJ) 2016 - 2019*. In: DADOORIAN, D.; FAGUNDES, L. M. R.; PEREIRA, C. (Orgs.). *Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro: 50 anos*. Rio de Janeiro: Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, 2019.

LANNES, E. Nossa revista. In: DADOORIAN, D.; FAGUNDES, L. M. R.; PEREIRA, C. (Orgs.). *Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro: 50 anos*. Rio de Janeiro: Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, 2019.

SALEM, P. *Cadernos de Psicanálise (CPRJ) 2000 - 2017*. In: DADOORIAN, D.; FAGUNDES, L. M. R.; PEREIRA, C. (Orgs.). *Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro: 50 anos*. Rio de Janeiro: Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, P. S. L. *Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro: a nossa revista*. In: DADOORIAN, D.; FAGUNDES, L. M. R.; PEREIRA, C. (Orgs.). *Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro: 50 anos*. Rio de Janeiro: Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, 2019.